

Anvisa suspende produção de Omo, Comfort e outros produtos em fábrica da Unilever

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Alice Ketllen | 2 de setembro de 2026



A Anvisa suspendeu preventivamente, nesta quarta-feira (2), a fabricação de produtos de limpeza na unidade da Unilever, em Vinhedo, no interior de São Paulo. A decisão foi tomada depois que uma inspeção encontrou irregularidades nas Boas Práticas de Fabricação, incluindo problemas nos controles de qualidade e no monitoramento da água usada no processo produtivo. Apesar da medida, os produtos que já chegaram aos supermercados e demais pontos de venda não precisam ser recolhidos e continuam liberados para comercialização e uso.

A determinação chama atenção por envolver uma das maiores fabricantes de bens de consumo do país. A unidade atingida produz itens líquidos de marcas conhecidas dos brasileiros, entre elas Omo, Comfort e Dove, segundo informações publicadas pela imprensa. A suspensão, porém, está relacionada à fábrica de Vinhedo e não significa que todos os produtos dessas marcas disponíveis no mercado apresentem irregularidades.

Produção suspensão por irregularidades

A medida foi formalizada pela Resolução RE nº 3.443/2026, publicada no Diário Oficial da União. A suspensão alcança a fabricação de saneantes na unidade fiscalizada e permanecerá enquanto as irregularidades que motivaram a decisão não forem solucionadas.

A fiscalização ocorreu entre 24 e 28 de agosto e reuniu equipes da Anvisa, do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo e da Vigilância Sanitária do Município de Vinhedo.

O objetivo foi verificar se a fábrica cumpria as chamadas Boas Práticas de Fabricação (BPF), conjunto de requisitos destinados a assegurar que os produtos sejam fabricados sob condições adequadas de qualidade e segurança.

O que os fiscais encontraram

Segundo a Anvisa, foram detectadas inconsistências em pontos considerados importantes do processo industrial.

Entre elas estão falhas nos controles realizados durante a fabricação e antes da liberação dos produtos, além de deficiências no acompanhamento da qualidade da água utilizada na produção.

A fiscalização também apontou fragilidades na maneira como a empresa investigava e corrigia problemas identificados internamente.

A água merece atenção especial nesse tipo de indústria porque integra o processo de fabricação de diferentes produtos líquidos. Por isso, seu monitoramento faz parte dos mecanismos utilizados para impedir que problemas de qualidade comprometam

o produto final.

A decisão da Anvisa tem caráter preventivo: impedir a produção de novos lotes enquanto as falhas identificadas não forem devidamente corrigidas.

Produtos nas prateleiras não serão recolhidos

Para o consumidor, este é o principal ponto da decisão: a Anvisa não determinou recolhimento dos produtos que já estão no mercado.

A avaliação das evidências disponíveis até agora não apontou contaminação microbiológica nem outros problemas nos lotes produzidos na fábrica, de acordo com a própria agência.

Por esse motivo, não foi determinada a suspensão da comercialização, distribuição ou utilização dos produtos anteriormente fabricados.

Isso significa que o consumidor que encontrar esses itens em supermercados, atacarejos, farmácias ou outros estabelecimentos não precisa deixar de comprá-los em razão dessa decisão específica, nem descartar automaticamente produtos que já tenha em casa.

A determinação anunciada nesta quarta-feira alcança a fabricação de novos lotes na unidade de Vinhedo, e não os itens já liberados para o mercado.

Marcas afetadas e saneantes

A fábrica de Vinhedo produz itens líquidos de marcas bastante populares, entre elas Omo, Comfort e Dove, conforme levantamento publicado pela imprensa após a divulgação da medida.

É importante observar, entretanto, que a resolução sanitária trata dos produtos saneantes fabricados na unidade, e a comunicação oficial da Anvisa não apresentou uma relação nominal de cada produto ou versão comercial atingida pela suspensão da fabricação.

Assim, não é correto interpretar a medida como uma proibição geral das marcas ou de todos os produtos fabricados pela Unilever.

O que são saneantes?

Saneantes são produtos destinados à limpeza, higienização, desinfecção e conservação de ambientes e superfícies.

Nesse grupo estão diversos itens utilizados diariamente em residências, empresas, hospitais, restaurantes e outros estabelecimentos.

Justamente por serem produtos de ampla utilização, sua fabricação precisa seguir requisitos sanitários destinados a garantir que matérias-primas, água, equipamentos, processos industriais, controles microbiológicos e liberação dos lotes funcionem dentro dos padrões estabelecidos.

Fiscalização faz parte de operação maior

A inspeção realizada na Unilever não foi uma ação isolada.

Segundo a Anvisa, sete inspeções em fabricantes de saneantes já foram realizadas em 2026, alcançando inclusive quatro dos maiores fabricantes do setor no Brasil.

A estratégia busca verificar o cumprimento das Boas Práticas de Fabricação e fortalecer os mecanismos de qualidade e segurança dos produtos disponibilizados à população.

Outro grande fabricante já havia sido alvo de uma ação sanitária neste ano. Em maio, a Anvisa determinou medidas contra produtos da Ypê, após uma fiscalização encontrar problemas considerados graves em etapas críticas da fabricação.

Naquele caso, porém, a situação foi diferente da registrada agora com a Unilever: houve inicialmente determinação envolvendo recolhimento de produtos e suspensão de fabricação, comércio, distribuição e uso de determinados lotes. Posteriormente, a agência manteve parte das proibições e suspendeu o recolhimento enquanto analisava medidas apresentadas pela fabricante.

Consumidor não precisa descartar produtos

Diante da repercussão da suspensão, a orientação mais importante é evitar interpretações equivocadas.

A Anvisa não determinou que consumidores descartem produtos da Unilever, não anunciou recall relacionado à fiscalização de Vinhedo e tampouco proibiu a venda dos itens que já estavam regularmente disponíveis no mercado.

Até o momento, também não foram encontradas evidências de contaminação microbiológica nos lotes produzidos na unidade.

A medida é preventiva e procura evitar que novos produtos sejam fabricados antes da correção das irregularidades.

A retomada da fabricação dependerá, portanto, da solução das falhas sanitárias e do atendimento às exigências impostas pelos órgãos responsáveis pela fiscalização.

Fonte:DIARIO DO PARÁ e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 02/09/2026/16:46:37

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com